

Dossiê: Cultura Material, diversidade e sujeitos em múltiplos contextos sociais

As premiações como práticas educativas do ensino secundário: indícios da cultura material do Colégio Paes de Carvalho (1930-1940)

Awards as educational practices in secondary education: evidence of the material culture of Paes de Carvalho College (1930-1940)

Tayana Helena Cunha Silva
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém-Brasil

Cesar Augusto Castro
/Universidade Federal do Pará (UFPA)/
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís-Brasil

Resumo

O presente artigo versa sobre as premiações como ações relacionadas à cultura material escolar do Colégio Paes de Carvalho entre as décadas de 1930 e 1940. Nesse sentido, o objetivo geral é analisar as premiações concedidas aos alunos como práticas educativas que definem a materialidade escolar deste estabelecimento de ensino secundário paraense. O procedimento metodológico é de caráter documental, tendo como fontes os regulamentos internos do Colégio, jornais, entre outros. As análises foram construídas a partir de autores como Teixeira e Souza (2017), Gaspar da Silva, Rugoni e Kincheski (2018), entre outros que contribuíram para a compreensão destas ações como indícios da cultura material escolar do Colégio. Os resultados apontaram que os prêmios conferiram sentido às práticas educativas do ensino secundário: estímulo da distinção e disciplina escolar.

Palavras-chave: Cultura material escolar; Estado do Pará; Prêmios escolares.

Abstract

This article deals with awards as actions related to the school material culture of Colégio Paes de Carvalho between the 1930s and 1940s. In this sense, the general objective is to analyze the awards given to students as educational practices that define the school materiality of this Paraense secondary school. The methodological procedure is documentary in nature, using the school's internal regulations, newspapers and other sources. The analyses were based on authors such as Teixeira and Souza (2017), Gaspar da Silva, Rugoni and Kincheski (2018), among others, who contributed to understanding these actions as evidence of the school's material culture. The results showed that the awards gave meaning to the educational practices of secondary education: encouraging distinction and school discipline.

Keywords: School material culture; State of Pará; School awards.

Introdução

Este artigo trata das premiações como atividades inerentes à cultura material escolar do Colégio Paes de Carvalho, as quais constituíram as práticas educativas desta instituição entre as décadas de 1930 e 1940. O referido Colégio, no período investigado, era tido como modelo de ensino secundário para as demais instituições educativas, que organizavam suas ações em consonância com os princípios formativos de educar a juventude paraense em padrões culturais e patrióticos.

O ensino secundário, ao longo das décadas analisadas, foi atravessado por mudanças estruturais e pedagógicas as quais conferiram lugar central na escrita da História da Educação no Brasil. Tal perspectiva também foi refletida no Colégio Paes de Carvalho, o qual tinha seu cotidiano escolar composto por práticas educativas direcionadas à busca pelo êxito escolar e pela exaltação da nacionalidade. Para efetivar estas intencionalidades neste estabelecimento de ensino, identificamos as premiações como ações da cultura material escolar para cumprir os objetivos de ensino desenhados para o nível secundário. Nesse sentido, a questão norteadora desta investigação converge para compreender: qual a relação entre as premiações escolares e as práticas educativas do ensino secundário no Colégio Paes de Carvalho durante as décadas de 1930 e 1940?

Metodologicamente, este trabalho constitui-se como um estudo documental cujo corpus da pesquisa é elaborado por regimentos internos do estabelecimento no período investigado, por jornais, como *A Folha Vespertina* (1945) e *A Província do Pará* (1948), e pela Revista C. E. P. C, produzida pelo Centro Cívico Honorato Filgueiras, grêmio estudantil do Colégio. As análises constituíram-se a partir de autores como Teixeira e Souza (2017), Gaspar da Silva, Rugoni e Kincheski (2018), entre outros que auxiliaram na compreensão destas atividades como provas da cultura material escolar da referida instituição paraense.

O texto está organizado em dois momentos. No primeiro, discute-se brevemente o cenário do ensino secundário nas décadas supracitadas, mais especificamente os aspectos organizacionais e pedagógicos. No segundo momento, analisam-se as premiações como integrantes da cultura material escolar do Colégio, as quais efetivaram as práticas educativas concernentes ao ensino secundário, evidenciando como a concessão de prêmios esportivos e intelectuais, materializados em troféus e menções honrosas, pode refletir sentidos e propósitos quando utilizada para fins escolares.

Educando para a cultura e o patriotismo: organização do ensino secundário nas décadas de 1930 e 1940

A História da Educação nacional demarca o período histórico em tela como um momento de profundas alterações, em todos os seus níveis, realizadas durante o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1934), que defendia a modernização de distintos setores da sociedade brasileira, entre eles, a educação. Nesse contexto, o ensino secundário reestruturou-se por duas reformas que impactaram, de forma importante, a sua estrutura curricular (Nunes, 2000).

Os anos de 1930 inauguram o redimensionamento do ensino secundário com os níveis de ensino anteriores a partir do Decreto 18.190/1931, conhecido como Reforma Francisco Campos, em tributo ao primeiro-ministro da Educação do país (Dallabrida, 2009). No que se refere ao secundário, a remodelação propôs uma atualização dos conteúdos, inserindo conhecimentos científicos a um currículo predominantemente clássico-humanista, bem como a reorganização das etapas de ensino, dispostas em: cursos fundamental e complementar, os quais agrupavam disciplinas específicas aos seus objetivos formativos.

Os artigos 3º e 4º do referido decreto tratavam dos componentes curriculares correspondentes a cada curso, em que, no fundamental, cursado por cinco anos, havia lições de História da Civilização, Português, Ciências Físicas e Naturais, Matemática, Física, Química, Desenho, Música, Línguas estrangeiras, como Latim, Inglês e Francês, entre outras distribuídas na progressão seriada de 1ª a 5ª série, caracterizando a integração de conhecimentos científicos e culturais (Brasil, 1931).

No curso complementar, como pré-requisito ao ensino superior, as disciplinas eram dispostas em um período de dois anos, marcado por considerável volume de estudos, materializados em exercícios e trabalhos práticos, abrangidos nos componentes a seguir:

[...] Alemão ou Inglês. Latim, Literatura, Geografia, Geofísica Cosmografia, História da Civilização, Matemática, Física, Química, História natural, Biologia geral, Higiene, Psicologia e Lógica, Sociologia, Noções de Economia e Estatística, História da Filosofia e Desenho (Brasil, 1931, p. 1).

Ainda que tenha integrado conhecimentos propedêuticos e científicos, em razão de que, naquele período, os chamados saberes humanísticos possuíam elevada consideração social, a essência desta reforma consistia em proporcionar aos jovens estudantes uma

As premiações como práticas educativas do ensino secundário: indícios da cultura material do Colégio Paes de Carvalho (1930-1940)

formação mais equilibrada, preparando-os refinadamente, mas ainda lhes instruindo para poder contribuir, em alguma medida, para as instâncias da sociedade (Dallabrida, 2009).

O movimento de renovação do secundário estendeu-se para a década posterior, quando, no ano de 1942, uma nova reforma foi institucionalizada para revisar novamente os conteúdos e objetivos relacionados a esta etapa. Sob a gestão do então ministro da Educação, Gustavo Capanema, este nível de ensino foi contemplado em um conjunto de reformas denominadas de Leis Orgânicas do Ensino, as quais, semelhantemente à reforma anterior, retificaram todos os níveis do que conhecemos atualmente como Educação Básica, promovendo, desse modo, alterações nos níveis de ensino comercial, industrial, agrícola e normal (Romannelli, 2014).

Nomeado como Reforma Capanema, este conjunto de leis, mais especificamente, a Lei Orgânica do ensino secundário, estabeleceu uma ordenação de estudos subdivididos que diversificam o ensino, tendo como parâmetro a classe social (Dallabrida; Trevizoli; Vieira, 2013). Nessa direção, este nível formativo objetivava educar os jovens para que futuramente estivessem à frente do comando do Brasil. Para isso, seriam necessários conhecimentos específicos e elaborados que fomentassem a cultura geral e o sentimento patriótico.

Tais pressupostos compunham a política do governo ditatorial de Getúlio Vargas, conhecido como Estado Novo, o qual, em questões educacionais, definiu medidas como o estabelecimento de sistemas distintos de educação, articulados por finalidades opostas. Nesse cenário, o nível secundário, por via de sua Lei Orgânica, teve seus ciclos reconfigurados e nomeados como ginásial e colegial, os quais foram ramificados em cursos clássicos e científicos (Dallabrida; Trevizoli; Vieira, 2013).

O primeiro ciclo incluía, majoritariamente, os conteúdos referentes às Ciências Humanas, entre as quais podemos destacar: Língua materna e estrangeira, História geral e do Brasil, Geografia, Artes etc. No segundo ciclo, o foco educativo incidia sobre as disciplinas científicas. Além dessa distinção, ambos os ciclos ainda possuíam características outras de diferenciação, as quais correspondiam ao ensino das línguas: Grego e Latim integravam apenas o curso clássico, enquanto, no científico, havia a oferta de Desenho como representante da formação erudita.

Tal disposição foi devidamente regulamentada pela lei de 1942, que dispôs os conteúdos a serem ministrados no artigo 12º, no âmbito dos cursos inerentes ao ciclo colegial, destacados no excerto seguinte:

Art. 12. As disciplinas pertinentes ao ensino dos cursos clássico e científico são as seguintes:

I. Línguas:

1. Português.

2. Latim.

3. Grego.

4. Francês.

5. Inglês.

6. Espanhol.

II. Ciências e Filosofia:

7. Matemática.

8. Física.

9. Química.

10. Biologia.

11. História geral.

12. História do Brasil.

13. Geografia geral.

14. Geografia do Brasil.

15. Filosofia.

III. Artes:

16. Desenho (Brasil, 1942, p. 3).

A organização das disciplinas, pensada por esta reforma, endossa o caráter nacionalista fortemente defendido pelo governo varguista, sobretudo pela presença das disciplinas História e Geografia como meios de elevação dos elementos patrióticos (Dallabrida; Trevizoli; Vieira, 2013).

Diante das nuances particulares de cada reforma no ensino secundário, preservou-se a essência histórica deste nível, qual seja, a formação humanística e patriótica, que deveria ser a bússola das práticas e dos conhecimentos exercidos nesse momento formativo. Logo, enquanto programa curricular nacional, deveria ser seguido por todas as instituições do país. Esse seguimento foi igualmente cumprido no contexto paraense a ser analisado na seção seguinte.

Premiações escolares no Colégio Paes de Carvalho: práticas educativas e elementos de sua cultura material escolar

Conforme sinalizamos anteriormente, os propósitos formativos (patriotismo e urbanidade) do ensino secundário, condizentes com a atmosfera do progresso brasileiro corrente no tempo histórico em tela, também estiveram presentes no Colégio Paes de

As premiações como práticas educativas do ensino secundário: indícios da cultura material do Colégio Paes de Carvalho (1930-1940)

Carvalho, que, sendo um padrão institucional, organizava suas atividades educativas em sintonia com o projeto de instrução definido nacionalmente. Por isso, as premiações concedidas pelo estabelecimento integravam o grupo de atividades que efetivaram os valores educativos relacionados a este nível de ensino, bem como se constituem como componentes de sua cultura material escolar.

As premiações conferidas pela aludida instituição paraense são representadas por objetos e ações que marcaram as intenções formativas do estabelecimento: gratificar o bom desempenho estudantil e estimular a dedicação e responsabilidade do aluno por sua trajetória escolar. Assim, ao terem finalidades bem definidas, essas ações configuraram-se como práticas educativas por constituírem processos formativos que extrapolaram as questões do ensino.

Estas premiações foram materializadas por troféus e gratificações simbólicas concedidas em concursos, solenidades públicas e competições esportivas, em que todas convergiam para dois importantes pontos: as finalidades educativas do secundário e o fomento à boa performance do jovem ginasiano. Isso se justifica em razão de que muitas dessas condecorações eram o produto final de ações iniciadas em práticas de ensino que, em alguma medida, influenciaram a rotina dos estudantes, para cumprir seus deveres escolares e, assim, receber o devido reconhecimento.

Dessa forma, ao estimular bons e corretos comportamentos, o ato de premiar poderia influenciar a postura futura dos alunos, de modo que esta prática colaboraria para sua formação humana, visto que reflete, “[...] de modo amplo, difuso e imprevisível” (Franco, 2016, p. 536), na vida dos sujeitos. Ao lado disso, tais influências se apresentavam para além dos modos de agir, mas também na incursão de ideias e vivências que seriam lembradas, praticadas e ressignificadas por gerações posteriores (Libâneo, 2013).

Assim, os objetos e as ações gratificadoras correspondem às condições materiais dessas influências, por isso, é importante compreendê-los como recursos de aplicação das práticas educativas do ensino secundário que se ocupam em formar jovens secundaristas comprometidos com sua vida escolar. Nessa perspectiva, as referidas premiações, enquanto componentes da cultura material escolar, podem ser definidas como instrumentos de persuasão quando seus praticantes “[...] também são moldados pelo artefato, que pode ter sido projetado para produzir determinados conjuntos de ações” (Lawn, 2018, p. 337).

Além disso, considerando a erudição e a civilidade como marcas do ensino secundário, as premiações tinham função basilar na constituição do jovem ginasiano, apto a viver sob os princípios republicanos difundidos pelo regime getulista. Outro ponto importante reside no fato de que o ato de premiar e sua finalidade formativa possuem origens provinciais, em que esta ação era verificada entre os grupos mais cultos, os quais zelavam pelo melhoramento intelectual. Esta justificativa foi fundamental para a efetivação das pretensões educativas e culturais do período republicano, sob a gestão do referido presidente (Castanha, 2009).

É importante destacar que as gratificações eram praticadas desde o ensino primário, ocorrendo especialmente em cerimônias de encerramento do ano letivo. No contexto do secundário, elas também ocorriam sob este formato, contando ainda com a presença e o discurso de autoridades, de refeições de grau e apresentações artísticas, todas estruturadas para valorizar a tônica nacionalista tão cara à Era Vargas (Souza, 2008).

Tais características igualmente foram identificadas na rotina do Colégio Paes de Carvalho, a partir de registros fotográficos de troféus recebidos no recorte temporal deste estudo, provindos de concursos esportivos ou de bandas escolares, momentos que renderam expressivas premiações à instituição. Os documentos institucionais, como regimentos internos e portarias, também registraram outras categorias de bonificações concedidas nas ocasiões de solenidades escolares. Entre estas, verificaram-se premiações entregues aos alunos mais “distintos” em questão de excelência estudantil.

Essa gratificação foi assinalada no capítulo X, sobre prêmios e certificações, constante no regulamento interno de 1933, que, nos artigos 99 a 102, disserta sobre os procedimentos de escolha dos alunos mais bem colocados em suas atividades acadêmicas. A eleição era realizada pela chamada comissão de ensino, formada pela congregação e direção do estabelecimento, a qual elegia um trio de estudantes mais dedicados entre os anos de curso, para premiar os seus desempenhos por meio das médias, conforme destaca o excerto dos artigos abaixo:

[...] § Único - Os prêmios só poderão caber a alunos que tenham obtido média geral igual ou superior a 90, sem nenhuma nota de 0 a 50. Art.100 - A Congregação a vista do parecer da comissão designará em votação os três alunos mais distintos de cada ano para serem premiados (Diário Oficial do Estado do Pará, 1933, p. 1).

O comportamento exemplar dos jovens alunos ginasianos também foi alvo de condecorações, em razão de que a civilidade, a ordem e a postura de respeito às instituições

As premiações como práticas educativas do ensino secundário: indícios da cultura material do Colégio Paes de Carvalho (1930-1940)

eram valores em voga na Era Vargas. Por isso, premiar posturas comportamentais era um incentivo e uma forma de manter o projeto de República em plena atividade. Assim, os alunos praticantes da chamada boa conduta escolar seriam reconhecidos pela congregação tanto pela questão social quanto pelo prêmio material incentivador dos estudos, como registraram os artigos 101 e 102:

[...] A Congregação poderá conceder Menção Honrosa áqueles alunos que por sua aplicação e exemplar comportamento fizeram jus a tal distinção. Os prêmios consistirão em livros de impressão e encadernação de luxo, distribuídos aos alunos em sessão solene da Congregação (Diário Oficial do Estado do Pará, 1933, p. 1).

Para Castanha (2009), o reconhecimento do comportamento ideal igualmente possui procedência anterior ao período da República, sendo compreendido ainda como uma estratégia disciplinar quando gratifica os chamados “bons alunos”, incentivando esse comportamento exemplar, e seguidores da ordem, o que reitera esse tipo de premiação como uma importante prática de educar.

O regimento interno de 1946 também regulamentou premiações desta natureza, estabelecendo critérios semelhantes ao documento anterior, e expandiu categorias de incentivo quando gratificou alunos que obtiveram expressivos resultados em concursos promovidos pelo Colégio. Desse modo, o artigo 39 do referido regulamento definiu 3 tipos de prêmios, os quais intencionavam reforçar o apreço aos estudos, à leitura e ao respeito às regras institucionais, conforme sinaliza o excerto abaixo:

[...] §1º. Os primeiros serão de ESTUDOS, aos primeiros colocados em suas séries e cursos, e de TRABALHO aos que obtiverem classificação nos primeiros lugares nas exposições realizadas pelo Colégio [...]. §5º. Aos alunos que não obtiverem prêmios de estudos poderão ser concedidas MENÇÕES HONROSAS pelo seu aproveitamento e comportamento (Diário Oficial do Estado do Pará, 1946, p. 3).

As bonificações definidas nas duas versões regimentais, ao incentivarem a obediência da rotina escolar e a prática do bom comportamento, formariam indivíduos exemplares e aptos a receber as ditas honrarias escolares, que assim eram concebidas por serem o produto final de atividades humanas importantes na vida social do aluno, notado por uma “[...] concepção de prudência e êxito específica na experimentação e prática social demarcada pelo corte de [...] época, instrução e nação” (Teixeira; Souza, 2017, p. 222).

Outro ponto levantado por Teixeira e Souza (2017) refere-se à questão de a honra estar relacionada a figuras heroicas constituídas de valor histórico, que acabavam por produzir modos de agir padronizados por uma sociedade a qual tomava estas ações como formas de regulação humana, em uma realidade social ocorrente sobre as práticas determinadas ao indivíduo para que colaborasse com o bom funcionamento do grupo ao qual fazia parte. Dessa maneira, a honra seria fruto de “[...] uma conduta considerada digna e desejada, recebe-se [...] o respeito, o prêmio, a homenagem, ou seja, alguma forma de consagração social” (Teixeira; Souza, 2017, p. 223).

Estas características, portanto, evidenciam os prêmios – neste caso, as honrarias escolares – como prática educativa por produzirem uma espécie de *ethos* institucional, que incitava tanto os alunos premiados quanto os demais a perseguir a excelência escolar e comportamental para que futuramente fossem dignos de honra escolar. Por isso, a conquista desta igualmente materializava a aprovação da conduta estudantil e a manutenção do referido *ethos* (Teixeira; Souza, 2017).

Desse modo, as honrarias escolares estão intimamente relacionadas a um tempo histórico o qual influencia o sentido das premiações em seus tipos e períodos, modelando a honra. Essa especificidade também esteve presente na rotina do Colégio Paes de Carvalho, quando os regimentos citados anteriormente, embora alterassem o tipo de prêmio, mantiveram os objetivos dessas condecorações: bom empenho escolar e de conduta.

Assim, com o entendimento dos supracitados objetivos, é basilar observar que as materialidades – neste caso, os objetos e as ações – educam com base em um determinado contexto formativo (Ribeiro; Gaspar da Silva, 2012). Em relação ao cenário ginasiano, as premiações figuraram como práticas educativas que visavam à busca da qualidade estudantil em atividades esportivas e de ensino, as quais eram frentes fundamentais para a lógica secundarista do período (Fiscarelli; Souza, 2007).

Juntamente à ideia de ser uma prática educativa, a concessão de honrarias ou prêmios escolares também compunha a cultura escolar do ensino secundário, a qual, ao condecorar os estudantes mais destacados, produziu uma forma de categorização, materializada no princípio da primazia escolar, representada pela figura do aluno ginasiano excelente, como definem os parâmetros escolares e humanos demarcados anteriormente.

Dessa forma, as honrarias do nível secundário concedidas no estabelecimento paraense investigado seguiam a variabilidade destes privilégios e suas características

As premiações como práticas educativas do ensino secundário: indícios da cultura material do Colégio Paes de Carvalho (1930-1940)

particulares, modificados de acordo com a instituição, o tempo e o tipo de prêmio concedido. Ademais, “[...] a estima criada por meio da honra envolve por vezes eficiência do indivíduo sobre uma atividade ou um reconhecimento” (Teixeira; Souza, 2017, p. 227).

Além dos chamados prêmios de “distinção” e “intelectuais”, que enfatizavam posturas e estudos como elementos fundamentais àquela época, havia as gratificações ofertadas nas cerimônias de abertura do ano letivo, as quais reverenciavam figuras ilustres da educação e políticos do Pará. A celebração do ano letivo de 1945 do Colégio Paes de Carvalho, por exemplo, concedeu prêmios desta natureza, como indica o convite a seguir:

Realiza-se hoje às 9 horas, a sessão solene de reabertura das aulas do ano letivo de 1945 [...] Serão distribuídos os seguintes prêmios de acordo com a Portaria da Diretoria: I- Coronel “Magalhães Barata” – aluna Maria Clementina Pena Frota de Almeida II- “Bernardino de Sousa Franco” – aluno Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckman III- “Dr. Pais de Carvalho” – aluno Paulo Cesar de Oliveira IV- “Dr. Amazonas Figueiredo” – aluna Dea da Silva Lira V- “Dr. Honorato Filgueiras” – Beatriz de Araujo Santos e Lúcia de Araujo Santos (Colégio Paes de Carvalho, 1945, p. 1).

As premiações estudantis também extrapolaram os muros da instituição, sendo igualmente promovidas pelo governo estadual, com a conhecida exposição anual de desenho, que reconhecia os melhores talentos entre os estabelecimentos públicos e privados. Os estudantes do referido Colégio frequentemente estavam presentes nesse seleto grupo de trabalhos, gratificados por recursos financeiros variáveis conforme a classificação. Em 1930, um aluno deste estabelecimento conquistou o terceiro lugar, segundo informou o governador do Pará em sua mensagem anual ao tratar da tradicional exposição, que contou com expressivo número de estudantes naquela edição:

[...] 2.274 o número de trabalhos apresentados por esses estabelecimentos e aceitos pela comissão de admissão previamente nomeada para esse fim. [...] Os prêmios em dinheiro foram conferidos aos expositores seguintes. Primeiro prêmio 100\$, Victor Soeiro, do Instituto Lauro Sodré; Segundo prêmio - 50\$, Maria Vianna Paiva do grupo escolar Barão do Rio Branco [...] terceiro prêmio - 10\$, Armando Menezes, Gymnasio “Paes de Carvalho” (Pará, 1930, p. 90).

A temática das premiações identicamente pode ser analisada sob a perspectiva de Chervel (1990), em razão de estas ações representarem as grandes finalidades educativas que são determinadas coletivamente e definem práticas estimuladoras. Estas, ao integrarem o debate sobre a história das disciplinas escolares, contribuem para pensar essas bonificações

como meios de encorajamento aos estudantes, para buscar envolvimento em atividades que possam expressar suas potencialidades (Chervel, 1990).

O conjunto de honrarias do Colégio Paes de Carvalho foi composto por outras classes destinadas a exaltar habilidades mais específicas, como aquelas relacionadas aos esportes, e competições frequentemente realizadas e materialmente reconhecidas como mais uma forma de estímulo à busca do melhor desempenho estudantil, neste caso, o esportivo. Definidas como eventos importantes na rotina da instituição, as competições eram noticiadas pela imprensa local, a qual anunciava os torneios que o Colégio promovia ou participaria, geralmente, nas modalidades grupais, como vôlei, handebol e futebol.

Como exemplo, podemos destacar a competição de vôlei entre times da própria instituição, de turnos distintos, em que o grupo da manhã foi vitorioso e recompensado, conforme indica um trecho da matéria no jornal *A Folha Vespertina*, de 1945:

[...] Tomando parte nos festejos promovidos pelo grêmio esportivo deste estabelecimento de ensino secundário o rapazes do Turno da noite conseguiram levantar, ontem pela manhã, as competições internas de voleibol.[...] Final- Classico e Noturno. Esse foi o melhor jogo da manhã, pois os jogadores de ambos os sextetos, entraram com disposição, mas os da noite, num supremo esforço, conseguiram marcar dois pontos seguidos, quando a luta estava empatada por 13 a 13 e, dessa maneira, levar os louros do torneio e as seis medalhas de prata que cabia ao vencedor do mesmo (*A Folha Vespertina*, 1945, p. 3).

O êxito esportivo dos alunos ginasianos também foi observado em uma competição externa realizada entre os times de basquetebol dos Colégios Paes de Carvalho, Nazaré, Moderno e Escola Industrial, em que o primeiro e o segundo se classificaram para a disputa final. A instituição pública paraense foi novamente vitoriosa em um evento exponencialmente prestigiado pela sociedade, como indica mais uma notícia do jornal *A Província do Pará*:

[...] Grande foi a assistência que aferiu à quadra do colégio marista, notando-se figuras das mais representativas da nossa sociedade, estudantes e senhorinhas.
[...] Finalmente os dois vencedores foram à quadra para a partida final do torneio. Após a peleja cheia de entusiasmo em que ficou patenteado o equilíbrio das equipes preliantes o “five” do Pais de Carvalho conseguiu abater o seu antagonista pelo escore de 10X8 pontos. Após a peleja o Colégio Nazaré, em significativa cerimônia, a entrega de medalhas ao quinteto vencedor do empolgante torneio (*A Província do Pará*, 1948, p. 8).

Outro momento célebre de bonificações estudantis era o aniversário do Colégio Paes de Carvalho, que tinha, em seu planejamento festivo, as competições de atletismo e demais

As premiações como práticas educativas do ensino secundário: indícios da cultura material do Colégio Paes de Carvalho (1930-1940)

modalidades. O registro de algumas dessas disputas foi identificado na Revista C. E. P. C., produzida pelo grêmio estudantil deste estabelecimento, a qual noticiou as competições de atletismo realizadas no 104º aniversário da instituição, que classificava os alunos conforme o curso em que estava matriculado:

[...] No campo do Colégio realizaram várias competições esportivas cujos vencedores foram: 1) Salto em altura – 1º lugar - Justiniano Martins Fonseca, do Curso Clássico; 2º lugar - Sebastião Oliveira da Paz, do Curso Científico. 2) Corrida em resistência – 900 metros – 1º lugar – Mario Vieira Cativo, do Curso Ginásial; 2º lugar – Justiniano Martins Fonseca, do Curso Clássico. 3) Corrida em resistência – 300 metros – 1º lugar – Glauca Magno Camarão, do Curso científico; 2º lugar – Déa Lira, do Curso Ginásial (Revista C. E. P. C., Centro Cívico, 1945, p. 9-10).

Os desportos específicos também integravam a referida celebração, como o torneio intercolegial de voleibol, que exaltou o time do Colégio Paes de Carvalho como vencedor, premiando os atletas com um troféu do tipo taça, segundo explica outro trecho do documento anterior:

[...] O jogo final foi efetuado entre o C. E. P. C. e o Colégio Nazaré, tendo havido o seguinte resultado: primeira partida venceu o C. E. P. C. por 15 a 7; a segunda venceu o Nazaré por 15 a 5; e a terceira venceu o Colégio Estadual por 15 a 13. [...] Ao vencedor foi entregue pelo representante do Reitor do Colégio Nazaré a taça PÊGO e ao capitão do time do Nazaré pelo diretor do Colégio Estadual, a taça ÂNCORA (Revista C. E. P. C., Centro Cívico, 1945, p. 11).

O supracitado troféu concedido nas premiações esportivas também pode ser considerado uma honraria do ensino secundário, valoroso tanto para os estudantes quanto para o estabelecimento. Por isso, além de representar o mérito estudantil, tal objeto ainda simboliza a vitoriosa tradição esportiva do Colégio Paes de Carvalho, a qual produziu uma coleção de títulos que constituíram a história da instituição e materializaram o valor das premiações como atividades que educam.

Nesse sentido, os troféus estão circunscritos nas análises da honra escolar, uma vez que são a exposição da excelência estudantil no cumprimento de uma atividade e seu apreço por estampar o nome do estabelecimento de ensino. Dessa forma, de acordo com Teixeira e Souza (2017), esses artefatos simbolizavam uma tríade de componentes classificados como uma honraria escolar: competência, eficiência e aclamação.

A cultura material escolar contribui para as análises destes troféus como honra, pois as premiações com estes objetos podem ser conceituadas, segundo Meneses (1998), como

práticas providas de sentido atribuído pela ação humana, as quais, no contexto ginásiano, são o resultado do empenho e disciplinamento dos estudantes, que seriam parte da história de êxito deste estabelecimento, conhecida por grupos posteriores (Teixeira; Souza, 2017). Ademais, o valor histórico-institucional destes artefatos ainda nos permite analisar os troféus como objetos culturais por pertencerem a uma conjuntura específica, no caso escolar, envolvida por preceitos de distinção e competência que contribuíram para a interpretação do uso escolar destes materiais.

Nesse entendimento, o ato de gratificar a comunidade estudantil com tais objetos, sob a lógica da cultura material, tem, na honra, uma expressão desta, bem como de sua cultura escolar, a qual forma os indivíduos da instituição que estabelecem relações com essas materialidades (Teixeira; Souza, 2017).

A compreensão dessas relações e do potencial educativo destes objetos e ações reside na questão de que estes elementos são parte da representação material do cotidiano institucional, marcado por distintas atividades escolares que colaboram para o processo de ensino-aprendizagem, bem como para a gestão dos estabelecimentos de ensino (Castro; Castellanos, 2013).

Ao lado disso, quando considerados símbolos da história e tradição do Colégio Paes de Carvalho, os troféus constituem o chamado patrimônio material escolar, o qual está vinculado à cultura empírica deste estabelecimento educativo, uma vez que são os elementos visíveis de práticas exercidas em conformidade com os fins educativos anteriormente citados. Desta feita, tais práticas educativas associam-se a “[...] coisas ou materializações físicas que exibem signos e significados que funcionam como atributos representativos da cultura empírica nos objetos-memória” (Escolano Benito, 2018, p. 90).

Sendo componentes da cultura escolar deste Colégio, os troféus e as demais premiações ainda formam um conjunto mais específico desta: a cultura meritocrática da escola, conceito correspondente às ideias de mérito e sucesso executadas nas práticas do secundário, para incentivar toda a comunidade escolar e, em especial, os alunos a manter comportamentos e atividades merecedoras de reconhecimento (Gaspar da Silva; Rugoni; Kincheski, 2018).

Outra compreensão possível nesse debate refere-se à caracterização desses prêmios, especialmente os troféus, como objetos de distinção, definição estabelecida por Gaspar da Silva, Rugoni e Kincheski (2018) para elucidar a materialidade das citadas práticas de evidência

As premiações como práticas educativas do ensino secundário: indícios da cultura material do Colégio Paes de Carvalho (1930-1940)

que efetivaram as noções formativas de excelência estudantil constantes nos discursos institucionais daquele período, caracterizando, assim, os momentos das cerimônias escolares em autênticos rituais meritocráticos.

Ainda segundo os autores, o reforço do princípio meritocrático, na época investigada, justifica-se em razão de este representar os interesses educativos das sociedades que prezavam por tais práticas na rotina escolar, as quais poderiam, em alguma medida, intervir no “[...] sucesso ou fracasso escolar” (Gaspar da Silva, Rugoni; Kincheski, 2018, p. 85).

Dessa forma, todos os elementos discutidos neste texto são favoráveis para a compreender que os prêmios, sejam aqueles concedidos em competições esportivas ou as menções honrosas, formaram o conjunto de bonificações oferecidas pelo Colégio Paes de Carvalho como ações que concretizaram as práticas educativas pertinentes ao ensino secundário, enquanto meios de educar os alunos em conformidade com a conjuntura educacional e social das décadas em tela.

Ademais, o caráter educativo das práticas premiadoras ainda pode ser reforçado a partir do entendimento da cultura material escolar discutida por Kincheski, Gaspar da Silva e Valle (2017), quando apontam que estas ações de condecoração igualmente educavam, pois eram materializadas por ações ou objetos que indicavam como estes “[...] artefatos podem servir para ensinar” (Kincheski, Gaspar da Silva; Valle, 2017, p. 870).

Em suma, a forma dessas premiações confere a elas o dever de emissárias do ensino por imprimirem sentido às atividades exercidas pelos estudantes, em momentos distintos, como as esportivas. Sendo realizadas por objetos e ações, no caso dos troféus e de reconhecimento intelectual, as intenções educativas das condecorações ginásianas marcaram diferentes tempos de ensino, definiram comportamentos e valores, além da difusão de outros elementos disseminados pelo Colégio Paes de Carvalho, como o mérito estudantil, o qual endossa o princípio da seletividade que permeava o ensino secundário no período investigado.

Conclusão

Examinando as fontes, podemos compreender que o ensino secundário, nas décadas de 1930 e 1940, era desenvolvido sob uma perspectiva educativa voltada à formação de jovens alunos em bases nacionalistas e de erudição, para formar um seleto grupo que iria auxiliar no crescimento do país em aspectos sociais, políticos, econômicos etc. O contexto paraense

envolvido nesse processo foi representado pelo Colégio Paes de Carvalho, instituição de referência estadual na oferta do nível secundário de educação.

Nessa direção, este estabelecimento reestruturou suas atividades para cumprir as aspirações nacionais para esta etapa formativa, conforme apontaram as fontes, que, além de sinalizarem a rotina da instituição, também permitiram identificar parte da cultura material escolar deste Colégio, por meio das premiações escolares, realizadas através de objetos e ações os quais possibilitaram o cumprimento de um dado fim educativo.

Assim, a concessão de prêmios possuía essência didática, em razão de sua prática marcar a vida dos alunos em aspectos sociais e acadêmicos, pois a condecoração seria a culminância de um sistema de ensino iniciado na sala de aula, concernente às atividades ou ao comportamento do alunado em tal ambiente. Ao lado disso, o estudante premiado era fortemente estimulado por esta prática, visto que, ao ser laureado, sua carreira, naquele estabelecimento, seria exaltada e frequentemente engrandecida pela imprensa nas cerimônias escolares.

No mais, as bonificações oferecidas no referido Colégio paraense, como meios de publicização e incentivo à excelência estudantil, contribuíram para a significação das práticas educativas exercidas no ensino secundário, as quais contemplavam princípios que formariam os indivíduos de maneira mais ampla: estímulo à disciplina, ao patriotismo e ao excelente desempenho escolar, para futuramente constituírem um capital humano colaborador do desenvolvimento do estado do Pará.

Por fim, é importante observar que as análises empreendidas neste texto buscaram articular as práticas educativas e a cultura material escolar para compreender a escola como um ambiente holístico, que abriga objetos (e ações) que necessitam ser investigados para além de sua constituição material, ou seja, nas relações em que estão inseridos, expressando seu papel e sua relevância para o espaço escolar, demarcado por uma determinada proposta educativa, que, neste contexto, diz respeito ao ensino secundário.

Referências

BRASIL. **Decreto n.º 19.890, de 18 de abril de 1931.** Dispõe sobre a organização do Ensino Secundário. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1931. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19890.htm. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 4.244, de 9 de abril de 1942.** Lei orgânica do Ensino Secundário. Rio de Janeiro, 9 de abril de 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4244.htm. Acesso em: 14 set. 2023.

As premiações como práticas educativas do ensino secundário: indícios da cultura material do Colégio Paes de Carvalho (1930-1940)

- CASTANHA, André Paulo. A prática dos castigos e prêmios na escola primária do século XIX: do legal ao real. **Educere et Educare**, Paraná, v. 4, n. 8, p. 245-259, 2009.
- CASTRO, César Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. Os artefatos culturais na Escola Modelo Benedito Leite. In: CASTRO, Cesar Augusto (org.). **Cultura material escolar: a escola e seus artefatos** (MA, SP, PR, SC e RS). 2. ed. São Luís: EDUFMA: Café & Lápis, 2013. p. 179-200.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.
- DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, Maio/Ago., 2009.
- DALLABRIDA, Norberto; TREVIZOLI, Dayane Mezuram; VIEIRA, Letícia. As mudanças experimentadas pela cultura escolar do ensino secundário devido à implementação da reforma Capanema de 1942 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961. In: COLÓQUIO “ENSINO MÉDIO, HISTÓRIA E CIDADANIA”, v. 3, n. 3, 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), 2013.
- ESCOLANO BENITO, Augustín. Etnohistória e a cultura material da escola: a educação nas Exposições Universais. In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; SOUZA, Gizele de; CASTRO, Cesar Augusto (orgs.). **Cultura material em perspectiva histórica: escritas e possibilidades**. Vitória: EDUFES, 2018. p. 93-118.
- FISCARELLI, Rosilene B. de O.; SOUZA, Rosa F. de. Símbolos da excelência escolar: história e memória da escola pública inscrita em troféus. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 14, p. 97-115, 2007.
- FRANCO, Maria Amélia R. Santoro. Prática Pedagógica e Docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Estudos Pedagógicos (on-line)**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.
- GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; RUGONI, Gustavo de S.; KINCHECKI, Ana Paula de S. Objetos de distinção: cultura material escolar e práticas meritocráticas. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 7, n. 1, p. 83-94, 2018.
- KINCHECKI, Ana Paula de S.; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; VALLE, Ione Ribeiro. Materialidades educam? Representações de professoras aposentadas de escolas públicas primárias (Santa Catarina, 1940-1970). **Rev. Educ. Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 63, p. 857-875, 2017.
- LAWN, Martin. A materialidade dinâmica da Educação escolar: professores, tecnologias, rotinas e trabalho. In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; SOUZA, Gizele de; CASTRO, Cesar Augusto (orgs.). **Cultura material em perspectiva histórica: escritas e possibilidades**. Vitória: EDUFES, 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. Prática educativa, Pedagogia e Didática. In: **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e Cultura Material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, 1998.

NUNES, Clarice. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 35-60, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da Educação no Brasil: 1930-1973**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez, 2008.

TEIXEIRA, Lislely C. T.; SOUZA, Luani de L. A honra escolar: memória material da escola. **Rev. História da Educação (on-line)**. Porto Alegre, v. 21, n. 53, p. 219-238, 2017.

Sobre os autores

Tayana Helena Cunha Silva

Doutora e mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, vinculada a linha Educação, Cultura e Sociedade (2020-2024). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2017). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Infância na Amazônia (GEPHEIA), também integra o grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras (NEDHEL), pesquisando sobre História da Educação, Instituições Escolares e o ensino secundário no Brasil, bem como sua Cultura Material Escolar, assim como suas práticas educativas e pedagógicas deste nível de ensino na segunda República Brasileira, especialmente no Estado do Pará. Atualmente é professora substituta nos anos iniciais da Escola de Aplicação da UFPA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6672-2896> Email: tayanacunhahcs@gmail.com

Cesar Augusto Castro

Professor Titular da Universidade Federal do Maranhão. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1988). Mestrado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993). Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (1998). Pós Doutor em Educação pela USP (2006), Universidade do Porto (2011), Universidade de Lisboa (2022) e Universidade de São Paulo (2023). Docente permanente dos Programas de Pós-graduação em Educação da UFMA e UFPA e Curso de Graduação de Biblioteconomia (UFMA). Diretor do Centro de Ciências Sociais (2006-2015). Coordenador do GT 2 - História da Educação da ANPED (2019-2021). Coordenador do Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras (NEDHEL). Editor da Revista Caderno de Pesquisa da UFMA (Educação). Atualmente exerce o cargo de Diretor do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFMA. Desenvolve estudos e pesquisa sobre História da Educação (Cultura Material Escolar, Instituições Escolares e imprensa de ensino). História do Livro e da Leitura e História das Bibliotecas e da Biblioteconomia.

ORCID: [0000-0001-7650-895X](https://orcid.org/0000-0001-7650-895X) Email: ccampin.ufma@gmail.com

Recebido em: 14/10/2024

Aceito para publicação em: 25/11/2024